



Pedido nacional de Invenção, Modelo de Utilidade, Certificado de Adição de Invenção e entrada na fase nacional do PCT

Número do Processo: BR 10 2019 007235 0

Dados do Depositante (71)

Depositante 1 de 1

Nome ou Razão Social: FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAI

Tipo de Pessoa: Pessoa Jurídica

CPF/CNPJ: 23951916000203

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Jurídica: Instituição de Ensino e Pesquisa

Endereço: Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470 - Bairro Fátima I

Cidade: Pouso Alegre

Estado: MG

CEP: 37550-000

País: Brasil

Telefone: (35) 3449-9218

Fax:

Email: nit@univas.edu.br

Dados do Pedido

Natureza Patente: 10 - Patente de Invenção (PI)

Título da Invenção ou Modelo de Utilidade (54): COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA RELAÇÃO SEXUAL

Resumo: O presente pedido de patente de invenção trata-se de uma composição anestésica à base de *Acmella oleracea* para o introito vaginal. A composição tem a função de diminuir a sensibilidade na vagina, aliviando a dor durante a relação sexual. A presente invenção trata-se de um produto elaborado a base do extrato aquoso de *Acmella oleracea*, com Natrozol®, Glicerina Vegetal e Propilenoglicol, que poderá ser um auxílio no tratamento da dispareunia (dor durante a relação sexual), podendo vir a ser utilizado como analgésico tópico.

Figura a publicar: 2

Dados do Inventor (72)

Inventor 1 de 6

Nome: ANA BEATRIZ ALKMIN TEIXEIRA LOYOLA

CPF: 90704690659

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Física: Professor do ensino superior

Endereço: Rua Evaristo Toledo, 135

Cidade: Pouso Alegre

Estado: MG

CEP: 37556-112

País: BRASIL

Telefone: (35) 984 333565

Fax:

Email: analkmim@hotmail.com

Inventor 2 de 6

Nome: MARCELLE FERRAZ RESCK

CPF: 32158889802

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Física: Médico

Endereço: Rua Mauro da Silva Barros, Nº20, Bairro Pousada dos Campos

Cidade: Pouso Alegre

Estado: MG

CEP: 37556-112

País: BRASIL

Telefone: (35) 991 551703

Fax:

Email: marcelleferraz@hotmail.com

Inventor 3 de 6

Nome: PEDRO HENRIQUE ALVES PEREIRA

CPF: 09034400670

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Física: Estudante de Graduação

Endereço: Rua Comendador José Garcia, Nº 1019, Centro

Cidade: Pouso Alegre

Estado: MG

CEP: 37550-000

País: BRASIL

Telefone: (35) 999 666553

Fax:

Email: pedro_pereira987@hotmail.com

Inventor 4 de 6

Nome: CAIO ROSA DE ALMEIDA

CPF: 42179605811

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Física: Estudante de Graduação

Endereço: Avenida Coronel Alfredo de Custódio de Paula, Nº 52, Apt 102,
Medicina

Cidade: Pouso Alegre

Estado: MG

CEP: 37550-000

País: BRASIL

Telefone: (15) 991 266250

Fax:

Email: crdal@hotmail.com

Inventor 5 de 6

Nome: LYLIANA COUTINHO RESENDE BARBOSA

CPF: 78635969634

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Física: Médico

Endereço: Rua Nicanor Silveira, Nº 80, Colinas de Santa Bárbara

Cidade: Pouso Alegre

Estado: MG

CEP: 37550-000

País: BRASIL

Telefone: (35) 988 532923

Fax:

Email: magibarbosa@gmail.com

Inventor 6 de 6

Nome: BENEDITO FABIANO DOS REIS

CPF: 02731166657

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Física: Médico

Endereço: Rua Maria Andrade Moreira, Nº 168, apto 2101, Bairro Família Andrade

Cidade: Santa Rita do Sapucaí

Estado: MG

CEP: 37540-000

País: BRASIL

Telefone: (35) 999 844648

Fax:

Email: benefabiano@uol.com.br

Documentos anexados

Tipo Anexo	Nome
Comprovante de pagamento de GRU 200	Comprovante de Pagamento.pdf
Reivindicação	REIVINDICAÇÃO.pdf
Resumo	RESUMO.pdf
Desenho	DESENHO.pdf
Relatório Descritivo	Relatório descritivo.pdf

Acesso ao Patrimônio Genético

- Declaração Positiva de Acesso - Declaro que o objeto do presente pedido de patente de invenção foi obtido em decorrência de acesso à amostra de componente do Patrimônio Genético Brasileiro, realizado a partir de 30 de junho de 2000, e que foram cumpridas as determinações da Lei 13.123 de 20 de maio de 2015, informando ainda:

Número da Autorização de Acesso: A62716B

Acesso:

Data da Autorização de Acesso: 02/04/2019

Origem do material genético e do conhecimento tradicional associado, quando for o caso

CTA de origem não identificável.

Declaração de veracidade

- Declaro, sob as penas da lei, que todas as informações acima prestadas são completas e verdadeiras.


Comprovante de pagamento de boleto

Dados da conta debitada / Pagador Final

Agência/conta: 0676/91643-0 CPF/CNPJ: 23.951.916/0002-03 Empresa: FUND ENS SUP VALE DO SAPUCAI

Dados do pagamento

Identificação no meu comprovante:

		00190 00009 02940 916196 01569 372178 6 78360000007000	
Beneficiário:	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIED	CPF/CNPJ do beneficiário:	
Razão Social:	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRI	42.521.088/0001-37	Data de vencimento: 22/03/2019
		Valor do boleto (R\$): 70,00	
		(-) Desconto (R\$): 0,00	
		(+) Mora/Multa (R\$): 0,00	
Pagador:	FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO	CPF/CNPJ do pagador:	(=) Valor do pagamento (R\$): 70,00
		23.951.916/0002-03	Data de pagamento: 08/03/2019
Autenticação mecânica 1CEAAA08793D24194B43A3B83B537167E2CCB060		Pagamento realizado em espécie: Não	

Operação efetuada em 08/03/2019 às 16:23:08 via Sispag, CTRL 799645323000080.

REIVINDICAÇÕES

1. “COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA RELAÇÃO SEXUAL”, caracterizado por ser uma composição farmacêutica anestésica, em forma de gel, à base de *Acmella oleracea*, hidroxietilcelulose, glicerina vegetal e propilenoglicol, para o tratamento da dispareunia.
2. “COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA RELAÇÃO SEXUAL” de acordo com a reivindicação 1, caracterizado por, estarem na composição, a base do extrato aquoso de *Acmella oleracea* a 60%, gel de hidroxietilcelulose a 2%, Glicerina Vegetal a 2% e Propilenoglicol a 3%.
3. “COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA RELAÇÃO SEXUAL”, de acordo com a reivindicação 1 e 2, caracterizado por, a composição estar na forma de gel destinadas a aplicação tópica.
4. APLICAÇÃO DA “COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA RELAÇÃO SEXUAL”, na área da saúde conforme definido nas reivindicações de 1 a 3, caracterizado por o composto manipulado ser utilizado em mulheres, a fim de reduzir sensivelmente a dor durante a relação sexual no introito vaginal.

RESUMO

“COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA RELAÇÃO SEXUAL”

O presente pedido de patente de invenção trata-se de uma composição anestésica, em forma de gel à base de *Acmella oleracea*, hidroxietilcelulose, glicerina vegetal e propilenoglicol, para ser utilizado no tratamento da dispareunia (dor durante a relação sexual), podendo vir a ser utilizado como analgésico tópico.

Figuras

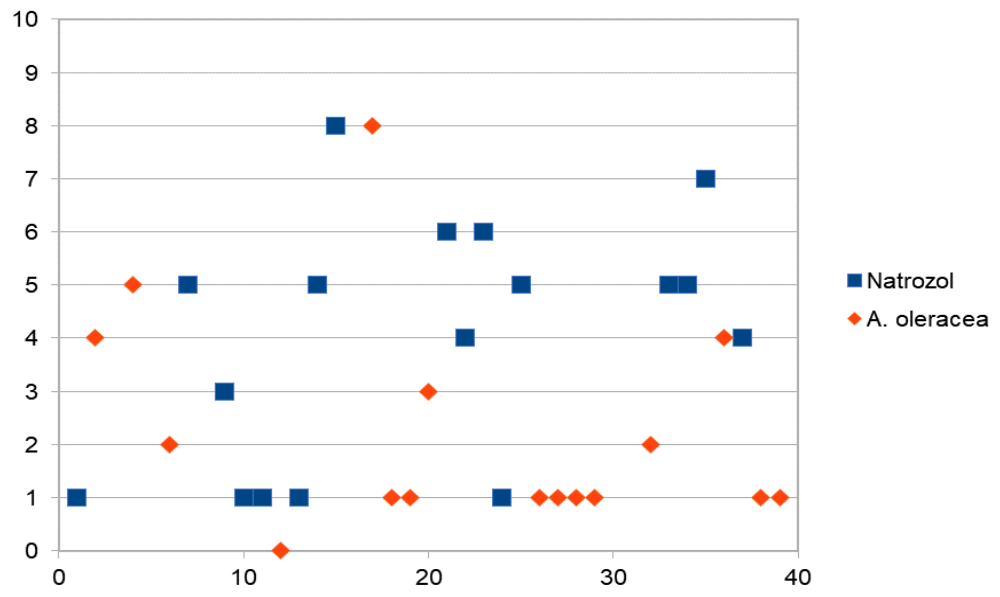


Figura 1



Figura 2

“COMPOSIÇÃO ANESTÉSICA À BASE DE *Acmella oleracea* PARA DOR NA
RELAÇÃO SEXUAL”

Campo de aplicação

[001] O presente pedido de patente de invenção trata-se de uma composição anestésica, em forma de gel à base de *Acmella oleracea*, hidroixelcelulose, glicerina vegetal e propilenoglicol, para ser utilizado no tratamento da dispareunia (dor durante a relação sexual), podendo vir a ser utilizado como analgésico tópico.

Estado da técnica

[002] No climatério, fase em que ocorrem alterações no perfil hormonal da mulher, que se caracteriza por irregularidades menstruais e sintomas característicos da depleção estrogênica, inicia-se as alterações físicas e psicológicas. Durante o climatério, a menor capacidade de lubrificação frente estimulação sexual pode causar a dispareunia, caracterizada por dor na relação sexual, fato que prejudicará a resposta sexual da mulher. Apesar da terapia hormonal estrogênica provavelmente ser a mais efetiva na atrofia genital, aumentando a lubrificação e diminuindo a dispareunia, não são todas as pacientes que podem utilizar-se desta terapia.

[003] A Terapia hormonal (local e/ou sistêmica) é a opção mais utilizada, considerada como padrão ouro já que a causa (hipoestrogenismo) é a patogênese do desenvolvimento da atrofia. Estudos confirmaram a eficácia do uso de estrogênios vaginais para o tratamento dessa síndrome, no entanto, para a maioria dos médicos e sociedades científicas, é um tratamento de segunda escolha após hidratantes e lubrificantes, tendo em vista que são considerados como contraindicações o câncer de mama, câncer de endométrio, tromboembolismo agudo, hepatopatia aguda e/ou grave, cardiopatia grave e sangramento uterino sem causa diagnosticada.

[004] O uso do *laser* como papel terapêutico em várias doenças ginecológicas ganhou interesse como um tratamento não hormonal para a síndrome geniturinária após a menopausa (GSM). O *laser* é bem tolerado e pode aumentar a espessura do epitélio estratificado pavimentoso, além de melhorar a irrigação vascular da vagina. Essas alterações morfológicas presumivelmente aliviam os sintomas de secura, dispareunia e irritação. No entanto, a duração dos efeitos terapêuticos e a segurança de aplicações repetidas não são claras.

[005] A opção muito utilizada são os lubrificantes e hidratantes tópicos, que de acordo com os padrões internacionais geralmente aceitos, são a primeira escolha para o tratamento de manifestações leves e moderadas de atrofia e dispareunia. São os lubrificantes vaginais não hormonais e hidratantes vaginais que devem ser usados antes da relação sexual com um efeito de longo prazo, usando regularmente. Esta opção de tratamento também é recomendada para mulheres para quem o uso de preparações vaginais de estrogênio é inaceitável.

[006] Várias formulações com multicomponentes naturais foram testadas como seguro e com abordagem tolerável para aliviar a maior parte dos desconfortos vaginais relacionados ao GSM. Alguns à base de creme associados a multicomponentes biológicos, outros um polissacarídeo extraído das sementes de tamarindo (*Tamarindus indica* L.) que exerce ação altamente hidratante e reestruturante, para melhorar a elasticidade da pele.

[007] Outros ainda tem em sua composição extrato das folhas da *Centella asiática*, que aumentam a síntese do colágeno e fibronectina da camada celular, promovendo a cicatrização de feridas cutâneas, que melhora o trofismo vaginal e contribui para diminuir a vaginose bacteriana em pacientes; ainda os que são formulados partir da casca de frutas *Zanthoxylum bungeanum*, conhecido pelo poder anestésico e propriedades anti-irritantes, mostrando-se eficaz em diminuir coceira e desconforto de vários origem, qualificando-se para neutralizar o desconforto vaginal associado ao GSM; Esculina, uma molécula pura obtida do ramos de castanha (*Aesculus hippocastanum* L.) que mostrou melhorar microcirculação e agir como um dilatador capilar, mais uma vez contribuindo para melhorar trofismo vaginal.

[008] Alguns lubrificantes mais comumente utilizados possuem uma versão tradicional em sua composição, geralmente à base de água, glicerina, propilenoglicol, hidroxietilcelulose, fosfatomonobásico de sódio, metilparabeno, fosfatodibásico de sódio, propilparabeno, visando a melhora do ressecamento vaginal, mas sem referências quanto a melhora da dispareunia.

[009] Portanto, em todas as alternativas não hormonais mais conhecidos e mais utilizadas atualmente mostraram-se eficazes para a melhora da sintomatologia, do ressecamento vaginal, mas na sua grande maioria não fizeram referência quanto a melhora da dispareunia.

Problemas do Estado da Técnica:

[010] Apesar da terapia hormonal ser bem eficaz quanto aos sintomas inerentes ao período após a menopausa, nem todas as pacientes querem ou podem utilizar-se deste método. Os tratamentos hormonais podem levar ao risco de câncer e doença tromboembólica. As mulheres com tumores estrógeno dependentes, que apresentam contra-indicação formal, por exemplo, não podem utilizar-se da terapia hormonal.

[011] Os lubrificantes à base de água ou óleo, fornecem alívio na secura vaginal, aliviando o desconforto e a dor, mas sua duração é de curto prazo e em algumas pessoas podem provocar alteração da microbiota vaginal ou causar efeitos colaterais, sendo que a grande maioria não faz referência quanto a melhora da dispareunia.

Vantagens da invenção:

[012] A composição anestésica em forma de gel para aplicação tópica, elaborada a base do extrato de *Acmella oleracea*, demonstrou ser efetiva e com ação imediata na redução do nível de dor e no alívio da secura vaginal, sem alteração da microbiota vaginal durante a relação sexual e resolveu de forma significativa o problema da dispareunia.

Descrição detalhada da invenção:

[013] Para a Composição Anestésica à base de *Acmella oleracea* (*Spilanthes oleraceae*) (Figura 2), realizou-se o plantio da espécie em viveiro da Universidade do Vale do Sapucaí e a extração para a produção do extrato foi realizada no Laboratório de Fitoterapia do Mestrado em Ciências da Saúde, por meio da coleta das flores, que foram lavadas e secadas em estufa à 45 °C por aproximadamente 48 horas.

[014] O extrato de *Acmella oleracea* foi acrescido do gel de hidroxetilcelulose a 2%, Glicerina Vegetal a 2%, Propilenoglicol a 3% e água na quantidade suficiente para (QSP) 20 mL. Esta concentração foi estabelecida após testes executados nas concentrações com extratos de 5%, 10%, 20% até 60%, sendo que 60% foi a maior quantidade de extrato capaz de ser incorporada a forma farmacêutica em gel (Figura 2).

Descrição dos experimentos:

[015] Delineamento do estudo: Foi realizado um ensaio clínico, aleatório, controlado, duplo cego com voluntárias sadias e s consultas e coletas de material vaginal foram realizadas no Ambulatório No Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clinicas Samuel Libânio em Pouso Alegre-MG. Os testes microbiológicos

foram realizados no Laboratório de Pesquisas Básicas da Faculdade de Ciências da Saúde, Unidade Central da Universidade do Vale do Sapucaí, na cidade de Pouso Alegre, MG.

[016] Aspectos éticos: Na condução deste estudo foi observada e seguida as determinações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí, sob parecer número 1.964.662.

[017] Amostragem e Tamanho da amostral: A amostra foi por conveniência na qual foram selecionadas todas as pacientes que compareceram ao serviço com menopausa e concordaram a participar da pesquisa sendo 39 pacientes, das 40 aleatorizadas.

[018] Critérios de elegibilidade: Critérios de Inclusão: voluntários sadios, com idade entre 45 a 65 anos do sexo feminino, menopausa há pelo menos um ano, com vida sexual ativa, mucosa íntegra na vulva e no canal vaginal e sem restrição quanto à etnia, escolaridade e classe social, que aceitem participar da pesquisa. Critérios de não inclusão: pacientes oncológicos ou lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), renais crônicas, psiquiátricas e recusa em participar da pesquisa.

[019] Seleção e Alocação: A sequência aleatória foi gerada pelo *software* Randomization Plan. Os voluntários foram selecionados em ordem aleatória sistemática e alocados para os grupos: Hidroxietilcelulose (n =20); A. oleracea (n=20).

[020] As voluntárias foram orientadas a aplicar o lubrificante, na quantidade desejada na área externa do introito vaginal. Sendo orientada a aplicação antes do ato sexual para proporcionar uma lubrificação adequada e na frequência desejada.

[021] Avaliação da dor: As voluntárias foram submetidas a uma ficha de avaliação e foi realizada a avaliação da dor antes e após o uso do gel na relação sexual por meio de uma escala unidimensional, a escala visual numérica EVN (Figura1).

[022] Avaliação da microbiota vaginal: Coleta de secreção do introito vaginal, com swab de algodão estéril, antes e após o uso do produto sorteado na primeira consulta e no retorno após 30 dias. Os swabs foram acondicionados em tubos estéreis contendo 0,2 mL de solução fisiológica estéril e encaminhadas ao laboratório de pesquisas Básicas para a confecção dos esfregaços e coloração de Gram.

[023] Dessas suspensões foi realizado o esfregaço corado pelo método de Gram e analisadas em microscópio, realizando-se a contagem de morfotipos bacterianos e

classificação pelo índice de Nugent (Resador, Iara de Jesus; Dos Santos, Andréa Francisco; Análise da microbiota vaginal de estudantes de uma instituição de ensino superior de Araraquara: alterações detectadas e relação com períodos de estresse.

[024] Nos exames bacteriológicos, foi realizada uma avaliação semi-quantitativa de Bacilo Doderlein, Bacilo Gram Negativo, Coco Gram Positivo e leveduras, classificando-as em ausentes (0), uma cruz (1), duas cruzes (2) e três cruzes (3).

[025] Análise estatística: Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados construído a partir do programa *Microsoft Excel*. As análises descritivas foram obtidas para variáveis quantitativas, por meio de medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão) e de variáveis qualitativas por meio de porcentagem.

[026] Para comparar medidas de tendência central no caso variáveis de distribuição paramétrica foi usado o teste T de amostras independentes e no caso de distribuição não paramétrica o teste de Mann-Whitney. Já na composição de variáveis em situação “antes e após” foi usado o teste de T para amostras pareadas. A comparação de proporções foi obtida pelo teste do qui-quadrado. Considerou-se estatisticamente significativo $p \leq 0,05$.

[027] Resultados: No período de estudo 200 pacientes foram atendidas no ambulatório e consultório para possível elegibilidade, sendo que 40 pacientes foram aleatorizadas. Dessas, 39 apresentaram todos os critérios de inclusão e aceitaram participar da pesquisas, no entanto somente 32 pacientes concluíram a participação no estudo. O estudo dividiu as voluntárias em dois grupos, sendo 15 pacientes no grupo *A. oleracea* e 17 no grupo Hidroxietilcelulose.

[028] Neste estudo não houve diferença significativa em relação à média de idade entre os grupos analisados ($p = 0,577$).

[029] A intensidade de dor avaliada pela escala EVN (Figura 1) no grupo *A. oleracea* foi estatisticamente menor comparado com o grupo Hidroxietilcelulose ($p=0,029$) (Tabela 1).

[030] Tabela 1: Intensidade de dor pela escala EVN antes e após o uso em ambos os grupos

	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor de p
--	--------------	----------------------	----------------	-------------------

EVN antes	6,97	2,40	7,00	0,029
EVN após	3,15	2,33	3,00	

[031] A intensidade de dor avaliada pela escala EVN antes foi estatisticamente menor comparado com a EVN após no uso no grupo Hidroxietilcelulose ($p=0,00$) (Tabela 2)

[032] Tabela 2: Intensidade de dor pela escala EVN antes e após o uso no grupo Hidroxietilcelulose

	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor de p
EVN antes	7,17	2,13	7,50	<0,01
EVN após	4,00	2,29	5,00	

[033] A intensidade de dor avaliada pela escala EVN antes foi estatisticamente menor comparado com a EVN após no uso no grupo *A. oleracea* ($p=0,00$), (Tabela 3).

[034] Tabela 3: Intensidade de dor pela escala EVN antes e após o uso no grupo *A. oleracea*

	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor de p
EVN antes	7,06	2,77	7,00	<0,01
EVN após	2,25	2,08	1,00	

[035] A intensidade de dor avaliada pela escala EVN após no grupo *A. oleracea* foi estatisticamente menor comparado com o grupo Hidroxietilcelulose ($p=0,029$) (Tabela 4).

[036] Tabela 4: Intensidade de dor pela escala EVN após o uso no grupo Hidroxietilcelulose no *A. oleracea*.

	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor de p
Geral	3,15	2,33	3,00	0,029
Hidroxietilcelulose	4,00	2,29	5,00	
<i>A. oleracea</i>	2,25	2,08	1,00	

[037] Pode-se observar através da figura 1 que a dispersão entre os pontos para o grupo *A. oleracea* foi menor que para o grupo Hidroxietilcelulose, demonstrando maior precisão nas respostas.

[038] Os resultados da avaliação microbiológica segundo as variáveis Bacilo Doderlein, Bacilo Gram Negativo, Coco Gram Positivo e leveduras encontram-se na Tabela 5, 6, 7 e 8. Os grupos foram analisados através do Teste de Man-Whitney com significância estatística de $p \leq 0,05$. Observou-se valor significativo apenas nos Bacilos Doderlein e Cocos Gram Positivo Antes do uso dos geles, não demonstrando importância para a pesquisa.

[039] Tabela 5: Avaliação de Bacilo de Doderleine do introito vaginal antes e após o uso do gel de Hidroxietilcelulose ou de *A. oleracea*

	Mediana		Média		Desvio Padrão	
	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após
Hidroxietilcel	1,00	2,00	1,60	1,69	1,35	1,13
<i>A. oleracea</i>	0,00	1,00	0,74	1,27	1,15	0,79
Valor de p	0,03	0,34				

[040] Tabela 6: Avaliação de Bacilo Gram Negativo do introito vaginal antes e após o uso do gel de Hidroxietilcelulose ou de *A. oleracea*

	Mediana		Média		Desvio Padrão	
	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após
Hidroxietilcel	0,00	0,00	0,20	0,50	0,70	0,90
<i>A. oleracea</i>	0,00	0,00	0,37	0,64	0,95	1,02
Valor de p	0,58	0,79				

[041] Tabela 7: Avaliação de Coco Gram positivo do introito vaginal antes e após o uso do gel de Hidroxietilcelulose ou do gel de *A. oleracea*

	Mediana		Média		Desvio Padrão	
	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após	Antes/após
Hidroxietilcel	0,00	0,00	0,15	0,50	0,37	0,89
<i>A. oleracea</i>	1,00	0,00	0,84	0,64	0,96	0,92

Valor de p **0,008** **0,61**

[042] Tabela 8: Avaliação de Leveduras do introito vaginal antes e após o uso do gel de Hidroxietilcelulose ou do gel de *A. oleracea*.

	Mediana		Média		Desvio Padrão	
	Antes/após		Antes/após		Antes/após	
Hidroxietilcel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>A. oleracea</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor de p	1,00	1,00				

Breve descrição das Figuras:

[043] Figura 1: Dispersão dos pontos de intensidade de dor pela escala EVN.

[044] Figura 2: Demonstra o Gel a base do extrato aquoso de *Acmella oleracea*, produto pronto, já manipulado.